

Apresentação

Amanda Rodrigues Marqui¹

A Revista Percursos pretende apresentar aos discentes de graduação em ciências sociais e demais pessoas interessadas uma variedade de estudos e temáticas dentro do campo antropológico. Nosso intuito é valorizar as pesquisas, em diferentes etapas de desenvolvimento, bem como a formação dos futuros antropólogos e cientistas sociais. Para o presente número reunimos artigos de cunho etnográfico e teórico a fim de contemplar as diversas possibilidades de pesquisas.

No primeiro artigo, *O uso da memória para investigação de ritos no parto e “resguardo” em Santarém-PA*, Manuelle Lopes de Matos aborda as crenças, normas e tabus alimentares no parto e durante o “resguardo” de um grupo de mulheres em Santarém no Pará, nas décadas de 1960 e 1970. A partir dos relatos e das memórias destas mulheres, Manuelle analisa o “resguardo” como um ritual de passagem em que práticas de cuidados e zelos buscam proteger tanto parturiente quanto a criança.

O quinto e o terceiro artigo analisam questões sobre o êxodo rural e suas implicações nas trajetórias dos sujeitos. *Memória e vivência: como as histórias da migração nordestina são contadas*, Cinthia Xavier da Silva busca compreender as trajetórias de um grupo de pessoas que migraram do Nordeste para o sudeste na década de 1960. O objetivo é problematizar conceitos usados neste tipo de abordagem como lugares e espaços para investigar o modo como a memória da migração vem à tona dentro dessas famílias.

Em seguida, José Wellington de Souza do artigo *Traços da transição da economia rural de subsistências em Liberdade•MG: A história dos que ficaram*, apresenta uma breve perspectiva do tema do campesinato nas ciências sociais, levando em consideração temas como as mudanças e conflitos das condições de vida dos trabalhadores após o êxodo rural.

¹ Graduada em Ciências Sociais (2008) e Mestra em Antropologia Social (2012) na UFSCar. Doutoranda em Antropologia Social na mesma instituição. Professora Substituta na UNESP, campus Marília. Participou do Observatório da Educação Escolar Indígena da UFSCar intitulado “A educação escolar indígena em duas realidades: uma comparação entre os Territórios Etnoeducacionais Amazônia Oriental e do Rio Negro” (2010-2012). É integrante do Observatório da Educação da UFSCar “Observando a Educação Escolar Indígena: pesquisas etnográficas em gestão, formação de professores e cotidiano escolar em escolas indígenas” (2013-2015). É membro do LEPAC, Laboratório de Estudos e Pesquisas de Antropologia da Criança vinculado ao PPGAS/UFSCar e CNPq. Realizou pesquisa com os Guarani Mbya no sudeste do Pará. Atualmente desenvolve pesquisa com os Baniwa do rio Içana e Cuiarí, na Terra Indígena Alto Rio Negro (AM). Atua principalmente nos seguintes temas: antropologia, etnologia indígena, antropologia da criança e educação escolar indígena.

José realiza uma pesquisa etnográfica em Liberdade, em Minas Gerais que demonstra a lógica daqueles camponeses que permaneceram no município, indo de encontro ao viés teórico supracitado. Com isso, analisa as mudanças da economia agrária de autossuficiência para a economia de trabalho assalariado no meio rural brasileiro.

O artigo *O tempo é meu outro: uma reflexão sobre os usos do tempo no estrutural•funcionalismo*, Lucas Gonçalves Brito, propõe uma discussão teórica a partir da obra de Fabian (2013), em que discute a experiência do tempo compartilhado nas análises antropológicas. Ademais, questões como a relação entre antropologia e história tal como demonstram Kroeber (1935) e Stocking (1958) serão referências para problematizar o conceito de negação da coetaneidade de Fabian. O intuito do artigo é pensar a produção etnográfica como o encontro entre o antropólogo e o Outro tendo em vista a experiência de compartilhamento intersubjetivo do tempo.

Maria Clara de Sousa, discute as relações entre o pentecostalismo protestante e o catolicismo no Brasil em *Contexto social e demandas espirituais: o pentecostalismo protestante influenciando a Igreja Católica na pós-modernidade*. A reflexão deste artigo tem como início o surgimento do pentecostalismo moderno no século passado e seu expressivo crescimento no país levando em conta as mudanças provocadas no catolicismo, especialmente, o movimento de pentecostalismo dentro da igreja católica. A partir de um levantamento bibliográfico na temática serão abordadas algumas questões sobre elementos da religiosidade católica e as influências do pentecostalismo protestante tendo em vista as demandas espirituais da *pós•modernidade*.

Para finalizar a seção dos artigos trazemos dois de antropologia urbana que discutem movimentos sociais na cidade. Em *Itinerários de uma intervenção urbana: O Movimento #OcupeEstelita e a luta pelo direito à cidade no Recife*, Julie Hanna de Souza Cruz e Costa, realiza uma incursão etnográfica analisando textos on•line publicados nas redes sociais, nos jornais locais e na página do movimento bem como a interlocução com alguns de seus ativistas. Deste modo, Julie busca compreender os impactos do movimento #OcupeEstelita na capital pernambucana, articulando•os com movimentos globais de ocupação física e simbólica dos espaços urbanos por sua população.

No artigo, *A reprodução do comportamento social heteronormativo dentro do meio homossexual: A marginalização dos LGBT com foco nos gays "afeminados"*, Jonnathan Robert Araújo Lobo Cunha, apresenta a pesquisa de campo com o grupo LGBT de Belo

Horizonte. O intuito desta investigação é analisar a diversidade e características dos LGBT desta cidade. Com isto, pretende-se apreender os significados do grupo, em especial os homossexuais considerados como “afeminados” bem como outras segmentações e suas particularidades.

Por último, na seção Trajetórias e Percursos trazemos uma entrevista concedida exclusivamente à Revista Percursos com o Professor Doutor Carlos Alberto Steil. Mestre em Teologia pela PUC/RJ (1984) e mestre em Filosofia da Educação pela FGV/RJ (1990) e doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ (1995). Realizou seu Pós-Doutorado na Universidade da Califórnia, San Diego UCSD (2006). Desde 1996, trabalha na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como professor do Departamento de Antropologia, lecionando nos cursos de Graduação em Ciências Sociais e de Pós-Graduação em Antropologia Social. É pesquisador do CNPq, coordenador do Núcleo de Cultura e Turismo (CulTus) e membro do Núcleo de Estudos da Religião (NER). Seu interesse de pesquisa se concentra nas áreas da antropologia da religião, da política e do turismo. Seu livro “O sertão das romarias: um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa, BA” (1996), recebeu o prêmio Silvio Romero. É, ainda, autor de diversas coletâneas sobre temas de antropologia da religião e da política e de artigos publicados em periódicos científicos.